

Entrada na Mesa, às 16h25  
Data 26/11/2003  
Secretaria da Mesa  
Deputado Fernando

**Bloco de Esquerda**

109/IX

Voto nº ~~109~~

**Pela retirada das forças do GNR do Iraque**

A ocupação do Iraque constitui um grave fracasso que agrava as tensões na região, estimula o desenvolvimento de acções terroristas e degrada o respeito pelos direitos humanos em que se deveria basear a solução internacional de conflitos.

Uma das provas mais expressivas desta degradação da ocupação militar é, segundo comunicado da Amnistia Internacional (20 Novembro 2003), o facto de as forças ocupantes terem começado recentemente a destruir as casas de famílias de alegados suspeitos de acções terroristas, repetindo uma prática das forças armadas israelitas que tem merecido generalizada crítica. Estas práticas violam o Artigo 33 da Quarta Convenção de Genebra ("a vingança contra pessoas protegidas ou a sua propriedade é proibida"), o Artigo 53 ("Qualquer acto de destruição pela Força de Ocupação de propriedade pessoal que pertença individual ou colectivamente a pessoas privadas, ou ao Estado, ou a outras autoridades públicas, ou a organizações sociais e cooperativas, é proibida, excepto quando tal destruição seja absolutamente necessária às operações militares") e o Artigo 147 ("a destruição extensiva e apropriação de propriedade, que não seja justificada pela acção militar, e seja levada a cabo fora da lei, constitui uma violação da Convenção").

Por outro lado, a permanência de um "conselho de governo" nomeado pelas forças ocupantes e sem que exista qualquer plano de transferência de poder para o povo iraquiano e os seus representantes a eleger, contribui para agravar as tensões que fazem do Iraque um território tão perigoso agora como o era durante as hostilidades militares. O rapto de jornalistas, o aumento da criminalidade, a violência e intolerância em relação a diversas religiões, a privatização de sectores da economia pelos ocupantes, são sinais da espiral de destruição que governa o Iraque.

Neste contexto, o governo português confirmou a decisão de enviar tropas da GNR para participarem na ocupação do Iraque. O governo português tem sido, desde a Cimeira dos Açores, um dos defensores mais empenhados da guerra. Agora, contra a opinião da maioria dos portugueses, envolveu forças militarizadas em cenário de guerra. Estas tropas são assim o penhor do apoio do Primeiro-Ministro à aliança militar entre George Bush e Tony Blair. Mas os riscos que estes soldados correm num teatro de guerra, e que responsabilizam directamente o Primeiro-Ministro que os enviou, são absolutamente injustificados e não contribuem para a solução dos problemas da região.

*Assim, a Assembleia da República defende a retirada imediata das tropas da GNR do Iraque.*

Os deputados,

Fernando Lourenço  
José Fernandes  
José Teixeira Lourenço